Nova técnica desmistifica perfil clássico de devedor
Janes Rocha

Tanto o Clube de dirigentes lojistas (CDL) quanto a Telecheque apontam mulheres casadas, na faixa de 20 a 30 anos, como público responsável pela maior parte da inadimplência. No entanto, novas tecnologias desenvolvidas para administrar o intenso ritmo de expansão do crédito estão trazendo novidades na identificação do perfil dos inadimplentes no Brasil.

A Neurotech, uma empresa especializada na aplicação de inteligência artificial na análise do perfil de operações de crédito, identificou que, em números absolutos, as mulheres apresentam maior inadimplência que os homens por serem o maior grupo de compradores no comércio de roupas e calçados. Porém, em números relativos, elas são menos inadimplentes que os homens. Em compensação, no ramo de materiais de construção, os homens, que formam o maior grupo de compradores em números absolutos, relativamente são mais pontuais que as mulheres.

"Homens e mulheres costumam ser mais pontuais com os pagamentos de acordo com o interesse que o segmento desperta em seu consumo do dia a dia", analisa Domingos Monteiro, diretor da Neurotech.

Com mais de 30 clientes entre redes de varejo espalhados por todo país, a Neurotech apura os dados sobre inadimplência coletados nas plataformas das empresas que vendem a crédito, a maioria para a baixa renda. Através da tecnologia de chamadas redes neurais, a empresa pode avaliar mais de 300 variáveis de comportamento, compondo um panorama detalhado que vai muito além das tradicionais pesquisas de inadimplência aplicadas há anos pelas centrais de cadastros.

O resultado é a quebra de alguns paradigmas, como por exemplo, de que os aposentados e os solteiros têm maior risco de não pagar que os jovens e casados. "Depende da operação", explica Germano Vasconcelos, diretor de marketing. "É tão variável que quando se analisa uma operação em que o crédito foi recusado e se modifica o plano de pagamento diminui muito o risco do mesmo tomador".

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 23 set. 2009, Primeiro Caderno, p. A3.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais